



O PROJETO DE EXTENSÃO “CÍRCULOS FORMATIVOS COM PROFESSORES INICIANTE/INGRESSANTES”: UMA ANÁLISE TEÓRICO METODOLÓGICA DAS IMPRESSÕES DO PRIMEIRO ENCONTRO

Taynara Katyelle Saturnina Severo¹(UnB)
 Cássia Elen Nunes de Almeida²(UnB)
 Gabriel Torres Arrais Fernandes Campos³(UnB)

GT 03 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES

RESUMO

O presente artigo visa discutir as impressões do primeiro encontro de formação inicial e continuada do projeto de extensão “Círculos Formativos com Professores Iniciais/ Ingressantes” do GEPEFAPe – Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação e Atuação de Professores/Pedagogos. A problemática surgiu a partir do levantamento das dificuldades sentidas pelos docentes, por conta da discrepância que encontram entre o campo teórico apreendido em seu período discente e a prática que agora precisam exercer em sala de aula que foi percebido durante o diálogo no primeiro encontro da atividade de extensão, onde eles escolheram temas de maior interesse e necessidade que encontram na escola. Diante disso, o projeto de extensão parte das principais preocupações e desafios na prática docente daqueles que se encontram no início da carreira, e pretende proporcionar subsídios ao processo de capacitação profissional do docente. Assim como acompanhar e consolidar a ação dos professores, oportunizando o preparo profissional para lidar com a prática pedagógica, possibilitando um processo contínuo de autoavaliação e reorientação do seu trabalho, com base na formação continuada. Apoiado nessa realidade, a base teórica se fundamentará em Kochhann (2017), a partir de seus escritos que explicitam a extensão como uma forma de ter uma formação completa e com menos lacunas como aparece nas falas de alguns professores, que serão analisadas no presente artigo, em Curado Silva (2017) na diferenciação entre epistemologia da prática e epistemologia da práxis e outros autores.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Círculos Formativos. Formação de Professores. Práxis.

¹, Estudante de Pedagogia. Universidade de Brasília (UnB), taynara.katyelle@hotmail.com

² Estudante de Pedagogia. Universidade de Brasília (UnB), cassiaellen02@gmail.com

³ Estudante de Pedagogia. Universidade de Brasília (UnB), arrais.gabriel@gmail.com



INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é a socialização de experiências vivenciadas durante o primeiro encontro do projeto de extensão “Círculos Formativos com Professores Iniciais/Ingressantes” como princípio para uma discussão inicial sobre a importância da extensão universitária que não se restrinja apenas à prestação de serviços, e esteja vinculado à produção de conhecimento e inserção e conhecimento do campo profissional para estudantes, para além do estágio supervisionado. A metodologia do artigo é baseada em revisão bibliográfica e na descrição da observação participante dos autores.

A discussão acerca da formação de professores é promovida em diversos espaços, em decorrência das diversas transformações sociais, exigindo dos profissionais a atualização de seus conhecimentos. Nesse sentido, a formação inicial não supri todas as questões a serem trabalhadas nos espaços escolares, tampouco esgota as discussões e conteúdos a serem transmitidos. Sendo assim, o objetivo deste artigo é discutir como se configuram as necessidades formativas dos docentes, por meio da extensão universitária no tocante a formação inicial e continuada considerando o encontro do projeto de extensão, promovida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Formação e Atuação de Professores/Pedagogos - GEPPAPE, em uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal.

O GEPPAPE é um grupo vinculado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB) que tem como fundamentos basilares a pesquisa, o ensino e a extensão, em prol da produção de conhecimento sobre a formação de professores. Assim, partindo de elementos de uma pesquisa sobre professores iniciantes/ingressantes, realizada entre 2016 e 2017, foram percebidas algumas inquietações, as quais possibilitaram a elaboração do projeto de extensão. Sendo que o início do trabalho docente configura-se como uma fase onde o professor vivencia situações inesperadas, difíceis e até constrangedoras e muitas dificuldades são enfrentadas pelos professores nos primeiros anos de efetivo exercício docente.

De acordo com Lima (2004), a solidão e o isolamento são sentimentos que tomam conta do professor iniciante/ingressante, sendo que a ausência de trabalho coletivo nas escolas, a inexperiência e insegurança do professor ao iniciar a profissão contribuem para esses sentimentos. Geralmente, esses conflitos em início de carreira fazem com que muitos



bons professores desistam da profissão.

Com esse pano de fundo elaborou-se o projeto de extensão “Círculos Formativos com Professores Iniciantes/ Ingressantes”, o qual apresenta como objetivos específicos: 1) Propor espaço de encontro em que os professores iniciantes/ingressantes na rede pública possam trabalhar em conjunto, refletindo sobre seus desafios e realizações profissionais; 2) Criar círculos formativos presenciais com diferentes temáticas e metodologias sobre o trabalho docente, a partir da demanda dos professores iniciantes/ingressantes; 3) Promover uma relação intrínseca entre universidade-escola de educação básica na perspectiva da formação de professores; 4) Apoiar os egressos da Universidade de Brasília – Faculdade de Educação, no início da carreira docente; 5) Ampliar conhecimentos sobre aprendizagem da docência e o desenvolvimento profissional de professores iniciantes/ingressantes; 6) Subsidiar políticas públicas que visem o apoio à carreira docente; O desenvolvimento deste projeto de extensão intenta que os professores participantes produzam conhecimentos que os ajudem a construir sua percepção sobre a prática e a superar os dilemas por eles vivenciados, bem como contribuir com a fundamentação de propostas para o acompanhamento profissional dos docentes iniciantes/ingressantes.

Do outro lado do processo, se encontram os acadêmicos do GEPFAPe, que estão em processo de formação e que ao acompanharem os encontros do projeto de extensão, participando de todo processo assim como os professores da rede pública terão contribuições ao seu processo formativo. Dessa forma, o projeto de extensão deixa de ser mera prestação de serviço para ser processual, orgânico e acadêmico, como discute Reis (1996). Torna-se, assim, fundamental que esse apoio esteja disponível e, nesse aspecto, a grande responsabilidade é dos órgãos formadores de professores e dos gestores da educação, aos quais cabe conceber programas ou criar condições para que as escolas possam desenvolver projetos que favoreçam a transição de estudante a professor. É importante que seja especialmente desenhado para a inserção profissional, momento que se diferencia da formação inicial e continuada, pelas suas peculiaridades, de fase de transição, de integração na cultura docente, de inserção na cultura escolar, de aprendizagem dos códigos e das normas da profissão.

O PRIMEIRO ENCONTRO DO CÍRCULO FORMATIVO: UMA DESCRIÇÃO PARA (RE)CONHECIMENTO

Partindo do pressuposto que o projeto de extensão: “Círculos Formativos com Professores Iniciantes/ Ingressantes”, provêm de preocupações a respeito do início da carreira dos docentes da rede pública do Distrito Federal e que o mesmo intenciona desenvolver práticas formativas com esses sujeitos. O círculo formativo tem como escolha a Escola Classe 831, localizada na Região Administrativa de Samambaia – DF.

O projeto iniciou no dia 21/03/2018 na UnB (Universidade de Brasília), onde os membros do GEPFAPE (Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação e Atuação de Professores/Pedagogo), professores, pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Educação da UnB, reuniram para dirigir-se a escola de pesquisa, através do transporte disponibilizado pela instituição.

O primeiro círculo formativo começou às 9h, quando os membros da equipe chegaram à escola, foram prontamente recebidos pela gestão escolar. Os professores do turno



Vespertino estavam presentes em uma sala de vídeo e os demais integrantes se organizaram nas cadeiras do recinto, conforme a imagem 01 e 02 momento da acolhida e da apresentação do projeto.

Imagem 01 – Acolhida

Imagem 02 – Apresentação



Fonte: Acervo do GEPFAPe (2018)

O encontro se iniciou apresentando o funcionamento do projeto de extensão, o grupo de estudo e pesquisa GEPFAPe e os demais componentes da equipe. Por conseguinte, foi introduzida uma dinâmica que teve como objetivo ser quebra gelo, no qual propiciou elementos que seriam mencionados durante todo o encontro. A dinâmica foi apresentada da seguinte forma: os sujeitos que presenciavam o encontro, selecionaram uma das imagens que mais evidenciava o pensamento enquanto profissional, as imagens se localizavam no chão do ambiente. Posteriormente, tiveram que responder as perguntas, relacionadas com a imagem escolhida. As perguntas eram referentes ao Nome, Tempo de ensino, Ano que trabalha, Formação e Trajetória como professor, conforme a Imagem 03.



Imagem 03

– Dinâmica de Apresentação



Fonte: Acervo do GEPEFAPe (2018)

Em seguida, foi iniciada a seleção de temas dos três próximos encontros, sendo decidido a partir das demandas dos docentes e futuros docentes. Foi entregue um papel a cada pessoa e logo adiante o grupo foi dividido em trios, e cada trio levantou temáticas relevantes para estudos mais aprofundados nos demais encontros, para depois serem elegidos entre os demais participantes, conforme a Imagem 04.



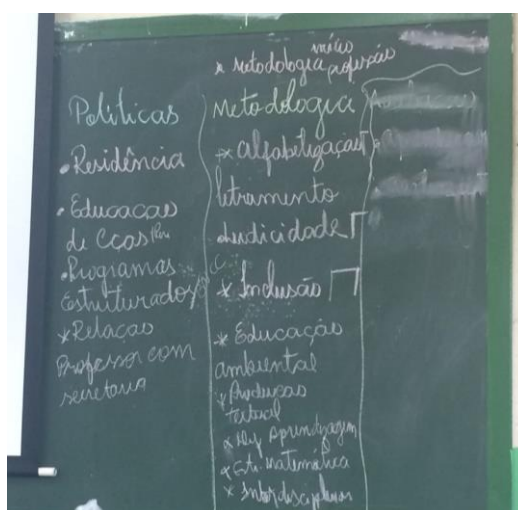
Imagem 04 - Levantamento das Temáticas



Fonte: Acervo do GEPEFAPE (2018)

Após o levantamento das temáticas, os tópicos foram escritos no quadro negro, em seguida, eliminou os quais apresentavam menos votos. Sucederam então, novos trios para a escolha das temáticas que se encontravam no quadro, conforme a Imagem 05. Subsequentemente, a definição foi realizada de acordo com a preferência da maioria do grupo.

Imagem 05 – Escolha da Tematica



Fonte: Acervo do GEPEFAPE (2018)



Os temas escolhidos foram: Políticas (Programas Estruturados) e Metodologia (Ludicidade e Inclusão), encerrando então o momento de votação. Sucessivamente, foi organizada a ordem de abordagem das temáticas dos subsequentes círculos formativos. Em conclusão, foi transcorrida uma avaliação sobre o encontro, encerrando com grandes expectativas para as próximas partilhas de experiências.

AS IMPRESSÕES DO PRIMEIRO ENCONTRO DO CÍRCULO FORMATIVO: UMA ANÁLISE INICIAL

Na dinâmica de reconhecimento das imagens em relação com as falas dos professores foi que nos subsidiou quanto aos elementos que chamamos de impressões teórico-práticos, que precisam ser compreendidos no movimento dialéticos. Demonstrando a formação e identidade docente de acordo com a compreensão que cada partícipe tinha, o que possibilita a produção teórica a partir de suas impressões, além de sua mútua transformação da realidade. Nisso comenta Kochann:

A extensão universitária enquanto componente curricular do processo de formação docente, precisa ser compreendida como elemento essencial e potencializador de seres humanos mais críticos, autônomos e emancipados. De fato as ações extensionistas por si só não transformam a realidade concreta, mas podem possibilitar a conscientização dessa realidade e a luta para a transformação social, ganhando força nessa batalha se alinhada e indissociada ao ensino e a pesquisa. (2017, p. 68)

Cabe ressaltar a essência das falas efetuadas nas dinâmicas enquanto reflexo da práxis, o que corrobora a fala de Kochhann e Curado Silva ao apresentarem que “[...] É na unidade teoria e prática que pode haver uma práxis transformadora da realidade.” (2017, p. 275). É preciso acreditar na possibilidade do vir a ser transformador no trabalho pedagógico. Assim, organizou-se as falas das professoras para melhor visualização, as quais estão presentes no quadro n. 01.

Quadro n. 01 – Falas recorrentes dos professores.

Falas dos professores.
1 - "Domingo a domingo..." 2 - "Pedagoga por opção, eu quero e não me vejo em outro local..." 3 - "Receptivo ao saber e a interação..." 4 - "Bailarina em constante treinamento, movimento sensibilidade, durante a classe..." 5 - "Apaixonada pela educação..." 6 - "A sala de aula é uma ponte, de ida e vinda em busca de melhoria..." 7 - "Prática e formação. Formação e prática..." 8 - "Cada escola é uma realidade é um desafio..." 9 - "A educação está em um barco, com maré alta e baixa..." 10 - "Ao sair da faculdade, vem outra realidade, a sala é um mundo..." 11 - "Educação é uma construção..." 12 - "Escolhi por opção, mas por algumas condições de vida..." 13 - "Sempre ampliar os horizontes..." 14 - "Temos que ter paciência e cuidado com cada um..." 15 - "A sociedade coloca a Pedagogia para baixo..." 16 - "Professores antigos no final de carreira surge à frustração..." 17 - "Mona Lisa, assim como ela tem um sorriso enigmático..." 18 - "A essência da educação é a imprevisão..." 19 - "Entrei em crise sobre o que faria..." 20 - "Entrar no mundo e apaixonar pelo processo..." 21 - "Será que é isso mesmo o que eu quero?" 22 - "Não me vejo fazendo outra coisa..." 23 - "Continuar na luta, na resistência..." 24 - "Que seja práxis..." 25 - "Todo semestre há uma novidade, cada dia é uma surpresa..." 26 - "Meus pais me motivaram..." 27 - "Ser professora para ajudar..." 28 - "Minha mãe me influenciou..." 29 - "Minha primeira opção não era pedagogia..." 30 - "Eu quero fazer a diferença na vida de cada um que passa por aqui..." 31 - "Teoria é bem diferente da prática..." 32 - "Uma missão..." 33 - "Cada dia um aprendizado..."

Fonte: Os autores.

Diante desse quadro, algumas categorias foram definidas como eixos temáticos que são discutidos por vários autores, demonstrando a teoria presente na fala dos professores quanto as suas práticas diárias na sala de aula, que muitas vezes não são percebidas pelos mesmos que as fizeram, que pode vir a ser práxis, demonstrado no Quadro n. 02.



Quadro n. 02 – Teóricos presentes nas falas.

Eixos Temáticos	Teóricos
1 - Discurso de amorosidade 2 - A educação e a formação do professor é uma contínua construção. 3 - O professor precisa se reinventar e se refazer. 4 - É um constante treinamento (ideia de adestramento, voltada para o behaviorismo – Freire contrapõe dizendo que é uma constante construção)	Paulo Freire
5 – Epistemologia da Prática X Epistemologia da Práxis	Kátia Curado Silva
6 – Possibilidade para as lacunas na formação é a extensão	Andréa Kochhann
7 - Gestão participativa democrática presente em consenso nas falas.	Heloisa Luck, Libâneo e Vitor Paro
8 – Prática Social.	Dermeval Saviani

Fonte: Os autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente proposta de extensão entende a relevância da universidade pública no papel da formação de professores em se deslocar da ideia de que a sua responsabilidade não se encerra quando entrega o diploma de graduação do professor recém-formado, mas permanece ativa em relação a entrada desse profissional nas escolas. Essa responsabilidade aumenta ainda mais quando reconhece que no campo da pesquisa existe uma crescente produção de estudos e pesquisas que identificam as dificuldades, conflitos e desistências dos professores que ingressam na carreira.

A importância deste trabalho é demonstrar como a extensão universitária é um dos caminhos para desenvolver uma formação acadêmica completa, que integra teoria e prática numa comunicação com a sociedade e possibilita uma troca de saberes entre ambos. Através dessa ação acontece a socialização e construção de novos conhecimentos. O projeto de extensão tem como propósito, fornecer subsídios ao processo de construção da profissionalidade docente, bem como acompanhar e fortalecer a ação dos professores iniciantes/ingressantes possibilitando a formação de um profissional para lidar com o cotidiano do trabalho pedagógico, proporcionando um processo constante de autoavaliação e



reorientação do seu trabalho.

REFERÊNCIAS

CURADO SILVA, K. Políticas Públicas na formação de professores e a relação teoria e prática: um debate com Gramsci. In: CUNHA, C. SOUSA, J.V. e SILVA, M. A. **Avaliação de políticas públicas de educação**. Brasília: Linhas Críticas, 2017.

KOCHHANN, A. As Concepções de Extensão Universitária e a Formação Docente: algumas reflexões. In: CURADO SILVA, K; CASSETTARI, N; CRUZ, S. P .S; ROCHA, D. R. **Formação de Professores: Concepções e Políticas**. São Paulo: Paco, 2017.

LIMA, E. F. de. A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. In: **Revista do Centro de Educação**. Universidade Federal de Santa Maria, v. 29,n. 2, 2004.